

ATA DA 002ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 2016, EM
COMEMORAÇÃO E LANÇAMENTO DOS 250 ANOS DA PROCISSÃO
DO SENHOR JESUS DOS PASSOS
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa
as excelentíssimas autoridades que serão nominadas
a seguir:

Excelentíssimo senhor desembargador Jaime
Ramos, terceiro-vice-presidente do Tribunal de
Justiça, neste ato representando o excelentíssimo
senhor presidente do Tribunal de Justiça do Estado
de Santa Catarina, desembargador José Antônio
Torres Marques;

Excelentíssimo reverendíssimo arcebispo de
Florianópolis, dom Wilson Tadeu Jönck;

Senhor provedor em exercício do Imperial
Hospital de Caridade, Luiz Mário Machado;

Senhor presidente da Fundação Senhor dos
Passos, Valter Brasil Konell;

Senhora ex-prefeita de Florianópolis Angela
Amin.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão em comemoração e
lançamento dos 250 anos da Procissão do Senhor
Jesus dos Passos foi convocada por solicitação da
Mesa, a pedido deste deputado, e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo barítono Fernando De Carli,
acompanhado dos músicos da Camerata Florianópolis.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Convido também para fazer parte da mesa:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Gean
Loureiro;

Senhor presidente da Associação Comercial e
industrial de Florianópolis - Acif -, Sander de
Mira.

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor Ronaldo Koerich, coordenador da Procissão Senhor Jesus dos Passos;

Senhor presidente do Conselho Fiscal da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, Roberto Alvarez Bentes de Sá;

Excelentíssima senhora coronel Tércia Ferreira da Cruz, neste ato representando o excelentíssimo senhor comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Paulo Henrique Hemm;

Senhor presidente do Conselho Estadual de Educação, Osvaldir Ramos;

Senhor secretário de Habitação e Saneamento Ambiental do município de Florianópolis, Domingos Zancanaro;

Senhor provedor do Imperial Hospital de Caridade, período de 1996 a 2000, Aloísio Acácio Piazza;

Reverendo pároco da Catedral Metropolitana de Florianópolis, padre Davi Antônio Coelho;

Reverendo padre Pedro José Koehler;

Senhor diretor técnico do Imperial Hospital de Caridade, Marcelo Alberton Herdt;

Senhor presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil - ADVB-SC -, Octavio René Lebarbenchon Neto;

Excelentíssimo senhor chefe da Casa Militar do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, coronel Atair Derner Filho;

Reverendo coordenador da Pastoral Carcerária, padre Ney Brasil Pereira;

Senhor presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos, Lucas Schweitzer;

Senhor diretor-geral da secretaria de Segurança e Gestão de Trânsito do município de Florianópolis, Aldo Martins;

Senhor diretor de Promoção e Eventos da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Manoel Timóteo de Oliveira.

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Registro, ainda, a presença da senhora conselheira do Conselho Consultivo da Irmandade Senhor Jesus dos Passos, Anita Hoepcke.

A seguir, faço uso da palavra, neste ato representando os parlamentares deste Poder.

Em nome, mais uma vez, do sr. Luiz Mário Machado, Provedor em exercício do Imperial Hospital de Caridade, gostaria de cumprimentar todas as autoridades que compõem a mesa.

Agradeço o gesto do deputado Gean Loureiro, que me imbuíu de falar também em seu nome neste momento muito especial.

(Passa a ler.)

"É com sincero orgulho que uso a palavra na sessão que homenageia os 250 anos da Procissão do Senhor Jesus dos Passos, uma das maiores manifestações religiosas de nosso estado e importante acontecimento do calendário litúrgico da Igreja Católica.

Na condição de membro da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e como participante da procissão desde que a minha consciência e memória permitem lembrar, registro o impacto indiscutível desse exemplo de religiosidade popular que permeia o imaginário da cidade."

No ano passado, e a dona Angela sabe muito bem disso, o meu pai, que segue sempre atrás carregando o Senhor Jesus dos Passos, não estava conseguindo andar a semana inteira. Mas no dia da procissão carregou-o sem me deixar revezar com ele, e no dia seguinte já estava com dor na perna novamente.

(Continua lendo.)

"A nossa procissão, que este ano acontece nos dias 12 e 13 de março, vai reunir a Florianópolis real e exaltar a fé que caracteriza a nossa gente."

Eu gostaria de parabenizar toda a diretoria pelo empenho, pois no ano passado a procissão teve um destaque ainda maior, sensibilizando os jovens a participarem desse ato magnífico da nossa cidade.

(Continua lendo.)

"Neste ano a nossa procissão terá uma comemoração especial pela passagem dos seus 250 anos, com uma programação que pretende elevar ainda mais o caráter dessa festividade.

Tombada como patrimônio cultural imaterial pelo Conselho Estadual de Cultura, a Procissão do Senhor Jesus dos Passos pode agora também tornar-se patrimônio histórico e artístico nacional.

Sem mais me alongar e certo do sucesso de nossa caminhada, finalizo parabenizando não apenas os envolvidos na organização, mas todos aqueles que participam dessa incontestável demonstração de respeito, amor e fé."

Como diz o sr. Nereu, é na procissão que vemos a cara da cidade! Parabéns a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Boa-noite!

Neste momento, em sessão especial, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem à Procissão do Senhor Jesus dos Passos, em comemoração, e lançamento, dos seus 250 anos, patrimônio cultural do estado de Santa Catarina, registrando a fé e a devoção do povo catarinense.

Convido o sr. deputado João Amin para fazer a entrega das homenagens, acompanhado do deputado Gean Loureiro.

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, neste ato representado pelo sr. presidente do Conselho Estadual de Educação, Osvaldir Ramos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior, neste ato representado pelo sr. secretário de Habitação e Saneamento Ambiental de Florianópolis, Domingos Zancanaro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a tenente-coronel Tércia Maria Ferreira da Cruz, neste ato representando o comando da Polícia Militar do estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. subdiretor, Alex Silveira, neste ato representando o comando da Guarda Municipal de Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. diretor administrativo, Júlio César Lunardi, neste ato representando a Tractebel Energia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente, Sander de Mira, neste ato representando a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - Acif.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. diretor, Osmar Silveira, neste ato representando a Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis - CDL.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. subtenente, Aldair Estevão de Souza, neste ato representando a banda da Polícia Militar de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Nélcio Schmidt, neste ato representando a banda Amor à Arte.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado João Amin e ao deputado Gean Loureiro.

Seria homenageado também, nesta noite, o sr. Paulo Vinícius Heusi Rampinelli, representando a Sociedade Musical Filarmônica Comercial de Florianópolis.

Neste momento, o barítono Fernando De Carli, acompanhado do Quinteto de Cordas da Camerata de Florianópolis, brindará todos com as músicas *A Barca*, de Eugênio Jorge; *O Povo de Deus*, de Claudinei de Araújo Fernandes; *Senhor Meu Deus e Porque Ele Vive*, de William J. Gaither.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, através do canal 61.3 para a Grande Florianópolis, e durante a semana será reprisada pelo canal 16 da NET e também ao longo da programação; pela *internet*, no *site* da Assembleia Legislativa; e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado.

Muito obrigada e boa-noite!

(Procede-se à execução das músicas.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - As palmas demonstram a beleza e o nosso agradecimento à Camerata de Florianópolis e ao barítono Fernando De Carli.

Gostaria, ainda, de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor vereador do município de Florianópolis, Roberto Katumi;

Senhor secretário da Casa Civil do município de Florianópolis, Julio Cesar Marcellino Jr.;

Senhora chefe-de-gabinete do prefeito de Florianópolis, Graziella Heck.

Convido para fazer uso da palavra, em nome da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, o sr. provedor em exercício Luiz Mário Machado.

O SR. LUIZ MÁRIO MACHADO - Boa-noite a todos!

Excelentíssimo deputado João Amin, patrono desta solenidade e querido irmão da nossa instituição, em nome de quem cumprimento todas as autoridades da mesa; meus irmãos de fé da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, especialmente a minha mesa diretora; convidados; médicos e funcionários do Imperial Hospital de Caridade.

(Passa a ler.)

"Quero lhes convidar para, em breves minutos, fazer uma viagem no tempo. Desculpem-me a narrativa, mas o desejo é que todos aqui presentes consigam perceber as graças que Deus derramou sobre a nossa cidade.

No inverno de 1764, provavelmente, numa semana de vento sul e lestada, o terrível vento que empurra para a costa, entra pela barra da ilha de Santa Catarina, pela terceira vez, o barco que levava uma imagem sagrada encomendada para o Porto dos Casais, atual Porto Alegre.

Na nossa história oral transmitida boca a boca pelo povo da cidade, ao longo dos tempos, a embarcação havia 'arribado' três vezes ao tentar entrar na barra de areia que era, então, o que hoje é o Porto de Rio Grande, no extremo sul do Brasil, hoje Rio Grande do Sul.

Consta em diversas versões da história que populares viram o capitão da embarcação descer transtornado pedindo um encontro imediato com o governador, coronel Francisco Antônio Cardoso de Meneses e Sousa, e este, diante do desespero do homem, perguntou o que se passava. O capitão então relatou as três tentativas de alcançar a barra da Lagoa dos Patos, e que a tripulação estava à beira de um motim, achando que o problema era com a carga, uma imagem de Nosso Senhor Jesus dos Passos. Os homens diziam que a imagem queria ficar no porto do Desterro. O governador não se deixou convencer, mas pediu para subir a bordo, pois queria conhecer a tal imagem.

A imagem fora esculpida em madeira, na forma de um homem alto com cabelos longos e naturais, ajoelhado e coberto com um manto entre roxo e púrpura, carregando uma cruz de tamanho proporcional. Inegavelmente, uma presença imponente e carismática.

Em outubro de 1948, o monsenhor Manoel de Aquino Barbosa confirmou, no primeiro Congresso de História Catarinense, ser a autoria da imagem do baiano Francisco das Chagas, conhecido como 'O Cabra', comparando-a a imagens da mesma época existentes em igrejas de Salvador-BA.

Impressionado com o relato dos marinheiros e também com a aparência sagrada da imagem, o governador reuniu os homens mais importantes e virtuosos da nascente Vila de Nossa Senhora do Desterro para resolver o impasse. Foi resolvido, então, que cada um daria uma contribuição para, somadas, pagar o frete e o 'feitio' da imagem, já que a imagem, por ser objeto sagrado, teria um valor intangível. O grupo mandou também fazer um andor rapidamente para retirar o santo do barco e levá-lo em procissão até a Capela.

Conta-se que, ao ser retirada por cima da borda da embarcação, o andor pendeu para um lado e, com a inclinação, a cabeça da imagem - que era móvel, como os olhos e a língua - moveu-se para o lado, fazendo algumas damas desmaiarem e os cavalheiros caírem de joelho suplicantes, até que se revelou o mecanismo, fazendo acalmar os ânimos. Contam-se muitos casos de desmaios que aconteciam na Capela durante a saída da procissão, até que, já na década de 1980, travaram finalmente o mecanismo.

O trajeto do trapiche até a igreja acabou sendo a primeira procissão informal do Senhor Jesus dos Passos.

Da Irmandade: os homens de bem, reunidos pelo governador, através da forte união em torno desse evento, acabaram por fundar a Irmandade, em torno da responsabilidade e dos cuidados que haveriam de ter com a imagem.

Um ano depois do desembarque da imagem, funda-se, oficialmente, a Irmandade, ou seja, 1º de janeiro de 1765. Os instituidores foram 25 pessoas de fé e de destaque na sociedade que começava a se estabelecer na Vila de Nossa Senhora do Desterro, sede da capitania. Eram eles: governador, coronel Francisco Antônio Cardoso de Meneses e Sousa; ouvidor, dr. Duarte de Almeida Sampaio; vigário da Vara, padre dr. Inácio José Galvão; provedor da Fazenda Real, Félix Gomes de Figueiredo; padre Marcelino de Souza e Abreu; padre Manuel Fernandes da Silva; sargento-mor Jacinto Jaques Nicós; capitão José Bernardo Galvão; capitão Antônio Tavares Ferreira; capitão Manuel de Souza da

Silva; capitão Antônio de Miranda Jordão; capitão Manuel Fernandes Lessa; capitão Manuel Ramos de Araújo; capitão Miguel Gonçalves Leão; capitão de Ordenanças Tomás Francisco da Costa; tenente Antônio Martins Couto e Crasto; tenente Guilherme Barbalho Bezerra; tenente João da Costa da Silveira; licenciado Vicente Ferreira Victorio; Fernando de Queirós Pinto; Manuel de Medeiros e Souza; Francisco José Castro; Manuel Vieira Maciel; Antonio Luis de Escovar e Araújo; e Gregório José de Freitas Lisboa, que era, então, o humilde andador da Venerável Ordem Terceira. Entre eles estão o pai e um tio do irmão Joaquim.

A procissão: talvez como forma de ampliar o culto ao Senhor Jesus dos Passos, em 1776, dois anos depois da chegada da imagem, acontece a primeira procissão oficialmente. Historiadores e a tradição rezam que o ritual permanece inalterado por mais de dois séculos. Desde quando a Vila do Desterro, com cerca de 200 'fogos' ou casas e parcamente iluminada por lampiões e velas, vista do alto do morro da Capela parecia ser invadida pelo que foi descrito por Virgílio Várzea como: '[...] uma flamante serpente monstruosa arrastando-se fantásticamente lá embaixo, nas suas escamas de fogo'. E que era a própria procissão, que ele chama de Procissão dos Passos, seguindo para a matriz ladeada de velas e archotes de breu à época.

Em 8 de dezembro de 1783, ocorre a chegada da Nossa Senhora das Dores, doada por dois irmãos também filiados na Irmandade. A imagem foi levada em procissão da matriz até a Capela onde foi introduzida no altar lateral preparado para ela em 31 de dezembro de 1783, às 17h.

A partir de 1784, a Irmandade decide promover o ritual do encontro das duas imagens de mãe e filho defronte à Catedral Metropolitana, o que se repete até os dias de hoje. A procissão, no Domingo de Passos, é o auge de uma semana de preparação logística e espiritual da Irmandade e da comunidade religiosa.

Na quarta-feira anterior ao domingo da Páscoa, a Capela é fechada ao público para os rituais e

preparativos da descida das imagens dos seus altares para os andores, e isso é feito apenas por religiosos, os irmãos encarregados e voluntários da Capela.

Na quinta-feira, às 7h, na Capela, inicia-se a lavação simbólica da imagem do Nosso Senhor Jesus dos Passos que, juntamente com a Nossa Senhora das Dores, ficará acessível até sábado aos fiéis que trazem graças e oferendas de sua devoção e colocam nos andores da devoção de cada um por graças ou promessas alcançadas.

No sábado, a procissão de translado e procissão do carregador, que ocorriam em horários diferentes no passado, foram unificadas a partir de 2013 em uma apenas, que começa mais cedo, às 20h, quando as imagens sagradas são levadas por irmãos e fiéis, e o povo, entoando hinos e louvores aos Santos através da cidade, da Capela para a matriz.

No domingo há as procissões do encontro que, após circularem por ruas do centro histórico, encontram-se no Largo da Catedral, onde as duas imagens frente a frente - a Sagrada Mãe e o Filho de Deus -, num momento dramático e de profundo simbolismo cristão, calam a multidão. Então, nesse auge tem-se um sermão de autoridade eclesiástica convidada e as duas procissões, agora unidas, voltam a se dirigir à Capela no alto da ladeira do Menino Deus, onde as imagens permanecerão até o ano seguinte.

Os florianopolitanos e os catarinenses sempre demonstram marcantemente devoção às duas imagens, prestigiando, nos últimos anos, cada vez mais a Procissão do Senhor Jesus dos Passos, sendo que na última, em 2015, mais de 60 mil cristãos participaram com entusiasmo vibrante.

Como uma de suas primeiras missões assumidas, os irmãos da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos conseguiram manter essa chama acesa na alma catarinense por 250 anos e hoje o evento tradicional do calendário religioso está prestes a se tornar patrimônio cultural imaterial do povo brasileiro e, especialmente, do catarinense. Com isso, a procissão figuraria oficialmente como um

dos símbolos da cidade, que já a tem profundamente arraigada no seu coração.

Essa breve viagem serve para dizer que: temos uma missão espiritual e religiosa a cumprir, ou seja, manter a fé cristã católica acesa em nossa cidade; dar um testemunho constante de caridade a todos que buscam na Procissão do Senhor Jesus dos Passos uma resposta às suas dores e angústias; a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos tem a sua vocação confirmada em mais de dois séculos de existência, qual seja, a de defender os menosprezados, doentes e desvalidos através das obras caritativas; fazer com que a Procissão do Senhor Jesus dos Passos, uma pequena semente que germinou em Florianópolis e já tomou todo o estado e o Brasil, continue a irradiar as suas graças e bênçãos para toda a humanidade, trazendo alento, esperança e misericórdia a todos que se socorrem na fé no Cristo sofredor para adquirir a esperança da vida eterna.

Agradeço, profundamente, a v.exa., deputado irmão João Amin, por esta sessão especial da Alesc, que ficará em nossas memórias, especialmente dos homenageados, e que a Irmandade sempre lembrará.

Agradeço a todas as autoridades, amigos e irmãos que aqui vieram para confirmar que somente pela fé em Cristo é possível transformar para melhor a história da humanidade."

Muito obrigado e boa-noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado, sr. Luiz Mário Machado.

Convido para fazer uso da palavra o reverendíssimo arcebispo de Florianópolis, dom Wilson Tadeu Jönck.

O SR. DOM WILSON TADEU JÖNCK - Saúdo o deputado João Amin, presidente desta sessão, e saudando todos os membros da mesa quero saudar, de modo particular, o sr. Luiz Mário Machado, provedor da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos.

Gostaria de colocar apenas um pensamento, e ainda retomarei algumas coisas que o nosso

provedor já falou: penso que 250 anos é algo bem significativo, e se uma procissão dura 250 anos é porque representa muito, algo muito profundo da alma da sociedade.

A Procissão do Senhor Jesus dos Passos vem dar exatamente este significado: quando as pessoas contemplam o Senhor dos Passos, a Paixão de Cristo, as dores de Cristo, elas também encontram um significado para as suas dores, os seus sofrimentos, as sua angústias. E mais do que isto: as dores e o sofrimento na vida não são coisas apenas indesejáveis que não deveriam existir, mas fazem parte da vida e devemos dar um significado a isso.

Penso que a população de Florianópolis, na Procissão do Senhor Jesus dos Passos, mantendo viva essa devoção, de alguma forma encontra nessa procissão o significado para aquilo que vive mais profundamente no seu coração. Essa procissão, e o que ela representa, ou seja, a fé no Senhor dos Passos, em Jesus, que, através do seu sofrimento, nos salva, também se materializa em duas obras na nossa sociedade. A primeira é a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, que encontra exatamente na Paixão de Cristo uma razão para se reunir, pensar a vida e pensar essa obra na sociedade. E materializa-se mais especificamente ainda no Imperial Hospital de Caridade, onde a doença, aquela dor que atinge as famílias de uma forma profunda, encontra lá atendimento, alívio e atenção.

O que quero dizer é que a sociedade de Florianópolis, que vive estes dois valores da fé no Senhor dos Passos e no exercício da caridade, encontra nesses valores um fundamento sólido para organizar a sua vida, organizar a sua sociedade e organizar a vida da sociedade como um todo. Eu penso que isso é muito importante e que devemos agradecer o fato de existir exatamente essa atitude em nossa população, ter isso profundamente arraigado e demonstrar isso publicamente tanto na procissão quanto no hospital, na obra de caridade.

Eu gostaria, neste momento, de cumprimentar o deputado João Amin, que propôs esta homenagem que

acho justa e representativa de algo muito importante para a nossa sociedade. E também quero cumprimentar toda a Irmandade por manter viva essa devoção e também o hospital, que atende a toda a população de Florianópolis e arredores.

Meus parabéns e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o presidente da Associação Comercial Industrial de Florianópolis - Acif -, sr. Sander de Mira.

O SR. SANDER DE MIRA - Quero saudar o deputado João Amin e o deputado e meu irmão Gean Loureiro, e em nome deles saúdo todos os integrantes da mesa.

Gostaria de dizer que é um prazer estar novamente nesta Casa do Povo catarinense. Quero agradecer ao nosso querido provedor pelo seu empenho, uma vez que tem trabalhado com muito afinco para manter viva não apenas a história da procissão, mais todo esse belo trabalho que o Imperial Hospital de Caridade, essa entidade muito importante da nossa cidade, vem prestando ao povo de Florianópolis.

Talvez eu tenha uma felicidade adicional que alguns de vocês, pois nasci em Florianópolis, com muito orgulho. Mas mesmo quem também nasceu aqui, tenho certeza de que conhece pessoas que escolheram Florianópolis para viver. Essa cidade é realmente apaixonante, e não é a troco de nada que no nosso hino tem a seguinte frase: "Num pedacinho de terra, beleza sem par...". Mas não são apenas essas belezas, as nossas praias, a nossa Lagoa da Conceição, as nossas dunas, as nossas montanhas e o nosso Garapuvu que tornam essa terra tão querida e especial. Eu não tenho dúvida nenhuma de que o povo e a nossa cultura são determinantes e os mais capazes de fazer este lugar ser único. Eu falo de pessoas e cultura porque isso tem tudo a ver com o dia de hoje, uma vez que estamos homenageando uma entidade que faz a preservação da história, da identidade de Florianópolis.

Então, é com muito carinho, muito orgulho e muita emoção que falo representando um grupo de homenageados que trabalham com muito afinco. Eu fiz um contato com o Armando Gonzaga, que todos conhecem, que me disse não ter condições de estar hoje aqui. Eu queria que ele estivesse aqui representando a Associação Comercial e Industrial, e quando falo da Associação, falo também da CDL, do Ronaldo, do Osmar e do Hélio que aqui estão representando um grupo grande e firme de voluntários que está imbuído desse sentimento de preservar o que temos de mais caro, que é a nossa história, a nossa cultura e as nossas tradições.

É por isso que ficamos muito emocionados e envaidecidos. Se a música de Fernando De Carli e da Camerata Florianópolis emocionou-nos, e se o vídeo e os discursos emocionaram-nos, também muito nos emociona pensar a na frase de São Tomás de Aquino, que dizia que a gratidão é o sentimento que mais aproxima o homem de Deus.

Por isso, é com muito carinho que, em nome dos homenageados, queremos agradecer a lembrança e a homenagem que iremos guardar no nosso coração por muito tempo. Vida longa à nossa procissão!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Antes do encerramento desta sessão, não poderia deixar de registrar, como filho da prefeita na época, vice-prefeito e secretário de Obras, a força-tarefa que acontece anualmente na CDL com os envolvidos: a Irmandade, as autoridades municipais, estaduais e de segurança, os bombeiros e a Guarda Municipal, que fazem com que o grande volume de pessoas, e que esperamos que cresça cada vez mais, seja organizado e tenhamos uma cidade que recebe as pessoas no centro em ordem, e deixando-o em ordem após a procissão.

Muitas vezes eu, como vice-prefeito e secretário de Obras, tive a oportunidade de participar, sob o comando do Ronaldo Koerich, e espero que essa organização continue, porque é um

exemplo realmente e faz essa procissão ser sempre um sucesso.

Gostaria também, em meu nome e do deputado Gean Loureiro, de agradecer a presença da ex-prefeita Angela Amin; do provedor Luiz Mário Machado; do desembargador Jaime Ramos; do arcebispo de Florianópolis, dom Wilson Tadeu Jönck; do presidente da Fundação Senhor dos Passos, Valter Brasil Konell; do presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - Acif -, Sander de Mira; e de todos que prestigiaram esta sessão especial.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo barítono Fernando De Carli, acompanhado pelos músicos da Camerata Florianópolis.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, especial, para segunda-feira, às 19h, em comemoração aos 64 anos de fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil.

Está encerrada a presente sessão.